



V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



FERNANDES, Thiago Rocha; CORRÊA, Evandro Antônio. As Práticas Corporais de Aventura (PCA) e suas possibilidades metodológicas na inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Física Escolar. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 5., 2025, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 55-58.

AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA (PCA) E SUAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Thiago Rocha Fernandes

<http://lattes.cnpq.br/6769064180226382>

<https://orcid.org/0000-0002-1715-3017>

thiagorochafernandes@estudante.ufscar.br

Evandro Antônio Corrêa

<http://lattes.cnpq.br/4373812039474742>

<https://orcid.org/0000-0002-0185-6674>

evandrocorrea@ufscar.br

Resumo: A Educação Física nas escolas brasileiras tem sido tradicionalmente dominada por esportes como futsal, voleibol, basquetebol e handebol, limitando a diversidade de experiências corporais e a inclusão de todos os alunos. As Práticas Corporais de Aventura (PCA) surgem como uma opção promissora para diversificar o ensino da Educação Física, incentivando a inclusão de todos os alunos, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo propõe-se a explorar os benefícios das PCA no processo de ensino e aprendizagem como a promoção da inclusão de estudantes TEA no contexto da Educação Física escolar, visando contribuir para uma Educação Física mais abrangente e inclusiva. Dessa maneira, haveria um esforço para atender melhor às necessidades de todos os alunos e promover um ambiente educativo mais equitativo e participativo.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Educação Física Escolar.

Introdução

A Educação Física nas escolas brasileiras tem sido tradicionalmente dominada por esportes como futsal, voleibol, basquetebol e handebol, conhecidos como o "quarteto fantástico". Este foco restrito limita a diversidade de experiências corporais e a inclusão de todos os alunos (Bidutte, 2001). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), lançada em 2017, reconhece a importância de um currículo mais abrangente, que inclua uma variedade de práticas corporais, como esportes, jogos, ginásticas, atividades rítmicas, lutas e Práticas Corporais de Aventura.

No caso das Práticas Corporais de Aventura (PCA) surgem como uma solução promissora para diversificar o ensino da Educação Física, incentivando a inclusão de todos os alunos. Essas atividades, que muitas vezes são negligenciadas nas escolas, oferecem oportunidades únicas de participação, independentemente das habilidades físicas dos alunos (Da Paixão, 2017).

Um aspecto essencial da inclusão na Educação Física é a integração de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inclusão de estudantes com TEA e outras deficiências não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também enriquece o ambiente escolar, gerando benefícios sociais, emocionais e físicos para todos (Aguiar; Duarte, 2005).

A introdução de Práticas Corporais de Aventura (PCA) e a adaptação de atividades tradicionais podem transformar a experiência da Educação Física para alunos com TEA. A implementação dessas práticas, no entanto, enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos adequados, infraestrutura insuficiente e a formação tradicional dos professores (Capaverde; Medeiros; Alves, 2012).

Sendo assim, a problemática central desta pesquisa reside na observação e questionamento sobre a transformação das experiências educativas nas aulas de Educação Física e das práticas corporais de aventura (PCA), visando promover a igualdade de oportunidades em um ambiente mais inclusivo. Reconhece-se que existem diversos desafios a serem identificados e superados na implementação e vivência das PCA, especialmente no que se refere à inclusão de pessoas com deficiências e diferentes tipos de transtornos mentais, como o espectro autista, no contexto escolar.

Objetivo

Este estudo propõe-se a explorar os benefícios das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no processo de ensino e aprendizagem como a promoção da inclusão de estudantes TEA no contexto da Educação Física escolar.

Metodologia

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa (Minayo, 2004). Por sua vez, o estudo que proponho é de natureza exploratória-descritiva, com o intuito de desvendar as potencialidades metodológicas das Práticas Corporais de Aventura (PCA) para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar. Realizarei este estudo no município de São Vicente, localizado no litoral do estado de São Paulo, onde atuo como professor efetivo na rede municipal de ensino.

Os participantes da pesquisa serão compostos por dois grupos: professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental da rede municipal de São Vicente e gestores escolares das unidades participantes. A escolha desses grupos se justifica pela atuação direta no contexto escolar, com envolvimento nas práticas pedagógicas e na gestão educacional, além da relação com os processos de ensino e aprendizagem voltados à inclusão.

Para a coleta de dados, utilizarei dois instrumentos principais: o questionário estruturado, que buscará identificar percepções sobre as potencialidades das Práticas Corporais de Aventura e os desafios relacionados à inclusão de alunos com TEA, e a entrevista semiestruturada, que me permitirá aprofundar as experiências, reflexões e práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar.

Os dados serão organizados, categorizados e interpretados a partir da identificação de temas recorrentes que emergirem dos relatos, possibilitando compreender as práticas, os desafios e as estratégias desenvolvidas no contexto educacional. Todos os procedimentos da pesquisa já foram devidamente autorizados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando o sigilo, o anonimato e o cumprimento dos princípios éticos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os participantes.

Resultados Esperados

Espera-se que este estudo demonstre que a implementação das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no ambiente escolar pode superar a exclusão de alunos com TEA, contribuindo para a formação de professores, adaptação das infraestruturas escolares, engajamento dos estudantes e aumento do interesse em vivenciar as diferentes práticas corporais. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais nos alunos com TEA, além de fortalecer o senso de pertencimento e autoestima. A pesquisa busca evidenciar que a abordagem diversificada e inclusiva na Educação Física promove uma sociedade mais justa e igualitária.

Recurso Educacional

A proposta inicial do produto educacional consiste na criação de um recurso didático estruturado, elaborado para apoiar professores de Educação Física na aplicação das Práticas Corporais de Aventura (PCA) de maneira acessível e inclusiva para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse material poderá se materializar em um manual prático, um caderno pedagógico interativo ou uma plataforma digital, contendo orientações metodológicas, sugestões de atividades adaptadas, estratégias de mediação, protocolos de segurança e recursos visuais de apoio. O objetivo central é oferecer suporte técnico-pedagógico aos docentes, promovendo o desenvolvimento de práticas que favoreçam a participação ativa, o engajamento e a autonomia dos estudantes com TEA nas aulas de Educação Física, por meio das PCA. Além disso, o recurso busca fomentar uma cultura escolar mais inclusiva, estimulando práticas inovadoras, reflexivas e alinhadas às diretrizes da Educação Inclusiva e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo para a efetivação de uma educação de qualidade para todos.

Referências

AGUIAR, J. S., DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 2, p. 223-240, 2005. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v11n02/v11n02a05.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BIDUTTE, L. de C. Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, p. 49-58, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fRFHHrCVfTD6ZGYNvGWRZNB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2004.

CAPAVERDE, M. R; MEDEIROS, T. N; ALVES, S. L. C. Esporte de aventura nas aulas de educação física: uma alternativa ao alcance dos profissionais? **Revista Vento e Movimento**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento_e_movimento/abril_2012/pdf/esporte_de_aventura_nas_aulas_de_educacao_fisica_-_uma_alternativa_ao_alcance_dos_profissionais.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

DA PAIXAO, J. A. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 13 ago. 2025.